



A INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA NA TOMADA DE DECISÃO DOS EMPRESÁRIOS E/OU GESTORES

Um estudo sobre pequenas empresas

Zélia Maria Silva Serrasqueiro

Professora Auxiliar

E-mail: zserrasque@deimos.ubi.pt

Leonor Nunes

Assistente

E-mail: lnunes@fenix.ubi.pt

Departamento de Gestão e Economia

Universidade da Beira Interior

A INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA NA TOMADA DE DECISÃO DOS EMPRESÁRIOS E/OU GESTORES – Um estudo sobre pequenas empresas

RESUMO

A informação é considerada como um instrumento indispensável quer para o exercício das actividades dos empresários/gestores, quer para a tomada de decisão, uma vez que a qualidade das decisões está muitas vezes dependente da qualidade da informação. Deste modo, pretendeu-se analisar a importância atribuída à informação contabilística pelos empresários/gestores das pequenas empresas, na tomada de decisão estratégica, bem como na tomada de decisão operacional.

Os resultados evidenciam que os empresários/gestores atribuem um grau de “bastante importante” à utilização da informação contabilística na tomada de decisão, e consideram mais importante a elaboração das demonstrações financeiras para sustentar o processo da tomada de decisão, do que para o cumprimento das obrigações legais, apesar deste último aspecto ser também um factor preponderante nas empresas. No que respeita às decisões financeiras verificou-se que os dirigentes valorizam mais a informação contabilística na tomada de decisões de investimento e operacionais, do que nas decisões de financiamento e de distribuição de dividendos.

Palavras-Chave: Informação contabilística, decisões financeiras, pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

Os empresários/gestores das pequenas empresas, na generalidade, preparam um nível mínimo de informações contabilísticas de acordo com a legislação fiscal predominante (DeThomas e Fredenberger, 1985; Saubert e Saubert, 1985; Holmes e Nicholls, 1988; Gobeli e Seville, 1989; McMahon *et al.*, 1993; Viçoso, 1997; Canadas *et al.*, 2002). Sendo assim, a maioria da informação contabilística encontra-se sob a forma de demonstrações obrigatórias e são poucas as empresas que produzem informação adicional (DeThomas e Fredenberger, 1985). Dunn *et al.* (2000) referem que apesar de 63% dos inquiridos receberem análises da informação contabilística, por parte dos contabilistas, a maioria encontra-se mais satisfeita com os serviços relacionados com as actividades contabilísticas tradicionais, como é o caso da elaboração das demonstrações financeiras e preparação dos impostos.

Contudo, Kassai (1997:6) refere que “*não existem dúvidas sobre a importância da contabilidade e a consequente utilidade do trabalho do contabilista*” nas pequenas empresas. No entanto, a maioria dos empresários/gestores das pequenas empresas, possuem poucos conhecimentos acerca da contabilidade e dos seus benefícios (Turner, 1997). Deste modo, o empresário/gestor tem tendência a utilizar no processo de tomada de decisão, a experiência e a intuição, descuidando a informação contabilística.

Mas, de acordo com Tipgos *et al.* (1983) torna-se imperativo para o decisor compreender os aspectos contabilísticos, com o propósito de analisar o impacto financeiro na tomada de decisão. Pois, várias investigações referem que a causa principal da falência das pequenas empresas, se deve a deficiências no conhecimento contabilístico e financeiro, sendo deste modo a informação contabilística crucial para a sobrevivência das empresas (Clute, 1980; Byran e Friedlob, 1984; DeThomas e Fredenberger, 1985; Peacock, 1985; Dunn *et al.*, 1992; Olivera e Martin, 1993).

As pequenas empresas apresentam características específicas em relação às restantes empresas (Ang, 1991). Na maioria das pequenas empresas, os empresários/gestores possuem conhecimentos contabilístico/financeiros limitados, e a equipa de gestão é formada por um número reduzido de pessoas e com conhecimentos limitados ao nível das várias áreas da empresa (Ang, 1991; Lusvarghi, 1996; Hankinson *et al.*, 1997). Algumas pequenas empresas, apresentam restrições ao nível dos recursos financeiros, o que lhes impossibilita a procura de vários especialistas em função do problema a analisar, pelo que os contabilistas devem dispor de conhecimentos nas várias áreas da gestão.

2 OBJECTIVOS E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

“A qualidade das decisões de gestão tomadas no seio da organização está directamente relacionada com a qualidade da informação na qual se baseiam, incluindo nesta última a informação contabilística” (Alves, 2002:3). O objectivo do presente estudo consistiu em analisar a importância atribuída à informação contabilística pelos empresários/gestores das pequenas empresas, nomeadamente na tomada de decisão estratégica, bem como na tomada de decisão operacional.

Face ao objectivo exposto anteriormente, definiram-se várias hipóteses de investigação:

HIPÓTESE (HIP.) 1 – *“A importância atribuída à informação contabilística está relacionada com as variáveis genéricas da empresa, variáveis relativas ao empresário/gestor e variáveis contabilístico/financeiras genéricas.”*

HIP. 2 – *“Os empresários/gestores consideram a elaboração das demonstrações financeiras para fornecer informações, à administração fiscal, aos gestores das instituições bancárias, aos próprios empresários/gestores na tomada de decisão e por último a outras partes interessadas, respectivamente, por grau de importância.”*

HIP. 3 – *“A frequência da elaboração e da análise das demonstrações financeiras, estão relacionadas com a importância atribuída à informação contabilística na tomada de decisão.”*

HIP. 4 – *“Existem grupos distintos de empresas na importância atribuída à informação contabilística na tomada de decisão estratégica e operacional. Esta importância varia consoante a contabilidade seja feita interna ou externamente à empresa.”*

HIP. 5 – *“O recurso à informação contabilística está relacionado com as características atribuídas à informação contabilística.”*

3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 AMOSTRA DE INVESTIGAÇÃO

A população alvo do estudo respeita às pequenas empresas do distrito de Castelo Branco. A definição de pequena empresa baseou-se apenas no critério do número de trabalhadores, ou seja, foram consideradas as empresas com menos de 50 trabalhadores.

Os dados foram obtidos através de um questionário enviado por correio em Março de 2003. O questionário foi, essencialmente, elaborado tendo por base determinadas evidências obtidas da revisão da literatura. Deste modo, foi realizado um questionário, dividido em 4 grupos. No grupo I, procurou-se obter informações acerca dos dados da empresa e do empresário/gestor. No grupo II, incluíram-se questões relativas à elaboração da contabilidade e das demonstrações financeiras. No grupo III, os inquiridos foram questionados acerca da importância e utilização da informação contabilística na tomada de decisão, e no grupo IV analisou-se a importância da informação contabilística, na tomada de decisões de investimento, financiamento, distribuição de dividendos e ainda nas decisões operacionais.

A taxa de resposta obtida foi de 21,8%, sendo a amostra final composta por 66 pequenas empresas. Após a recolha dos dados e com o intuito da sua análise e interpretação, os dados foram submetidos a análise estatística, com o uso do programa informático *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS DA AMOSTRA FINAL

No que respeita à localização das empresas da amostra final, constatou-se que 45% das empresas pertencem ao concelho de Castelo Branco, enquanto que 35% respeitam ao concelho da Covilhã. No que respeita ao sector de actividade, o grande número de empresas pertencem à secção da CAE comércio por grosso e a retalho (33%) e às indústrias transformadoras (30%). A maioria das empresas assume a forma jurídica de sociedades por quotas (85%) e 14% são empresas em nome individual. Relativamente, ao tamanho da empresa, tendo em conta o número de trabalhadores, cerca de 35% são micro-empresas, enquanto que 65% são pequenas empresas. Constatou-se também que a maior número de empresas (34,8%) apresenta uma idade compreendida entre os 21 e os 43 anos de vida.

O nível de formação académica do empresário/gestor predominante é o ensino secundário (33,3%) e o ensino superior (31,8%). O principal dirigente é em 86,4% das empresas da amostra final, o proprietário. No que concerne, ao principal responsável pela área contabilístico/financeira, o contabilista contratado desempenha essa função em cerca de 41% das empresas da amostra final. A análise dos resultados, permite concluir que o maior número de empresas possui menos de 2 trabalhadores na área contabilístico/financeira. Das empresas, que compõem a amostra final, cerca de 38% elaboram contabilidade analítica e em 56% das empresas a contabilidade é feita internamente.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA E DO EMPRESÁRIO/GESTOR

No estudo efectuado, com o intuito de caracterizar a *importância da informação contabilística, segundo as características da empresa e do empresário/gestor*, consideraram-se três grupos de variáveis: variáveis genéricas da empresa, variáveis relativas ao empresário/gestor e variáveis contabilístico/financeiras genéricas.

Como *variáveis genéricas da empresa* e com o propósito de testar se existiam diferenças significativas, entre estas e a importância atribuída à contabilidade, consideraram-se as seguintes variáveis: sector de actividade, número de trabalhadores, volume de negócios, idade e forma jurídica da empresa. Com a aplicação do teste *Kruskal-Wallis* verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ao nível de 0,1 em relação à variável volume de negócios.

As *variáveis do empresário/gestor* consideradas foram as seguintes: principais dirigentes da empresa, número de anos a dirigirem a empresa, número de anos com experiência em gestão de empresas e nível de formação do empresário/gestor, verificando-se diferenças estatísticas ao nível de significância de 0,1, em relação às duas últimas variáveis, através da aplicação do teste *Kruskal-Wallis*.

Para testar, se existiam diferenças significativas entre empresas, na importância atribuída à informação contabilística, segundo as *variáveis contabilístico/financeiras genéricas*, aplicaram-se os testes *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*. Para o efeito consideraram-se as seguintes variáveis com os respectivos graus de significância estatística: principais responsáveis pela área contabilístico/financeira, tipo de contabilidade, e periodicidade do regime de IVA, com um grau de significância de 0,1; um nível de significância estatística de 0,05 para a variável número de recursos humanos na área contabilístico/financeira e de 0,01 para a elaboração da contabilidade interna ou externamente à empresa.

Os resultados parecem evidenciar que, quando a dimensão da empresa aumenta, em termos de *volume de negócios*, o empresário/gestor tem necessidade de recorrer à informação contabilística para auxiliar a tomada de decisão. Estes resultados, podem estar relacionados com o facto de, como refere Winborg (1996), à medida que as empresas aumentam, tanto em volume de negócios como em número de trabalhadores, as operações aumentam e por conseguinte, tornam-se mais complexas. Logo, a gestão informal é mais difícil e a tomada de decisão intuitiva, deixa de ser a mais apropriada, sendo necessário o empresário/gestor recorrer à informação contabilística, para sustentar a tomada de decisão. Desta forma, e à semelhança de Winborg (1996), à medida que a empresa cresce torna-se mais difícil gerir a empresa, sem o apoio dos relatórios financeiros e contabilísticos. Holmes e Nicholls (1988) e Holmes *et al.* (1991), nas suas investigações encontraram resultados semelhantes, no que concerne à preparação/aquisição da informação contabilística.

Apesar de não se verificarem diferenças estatisticamente significativas em relação ao número de

trabalhadores, constatou-se que são as micro-empresas (0 a 9 trabalhadores) que atribuem uma menor importância à informação contabilística na tomada de decisão.

Os empresários/gestores que possuem menos *experiência* em gestão de empresas (em termos do número de anos) e/ou um *nível de formação* académica superior, atribuem uma maior importância à informação contabilística. Este resultado, à semelhança do estudo de Winborg (1996) parece evidenciar que, quando o empresário/gestor possui mais experiência, toma a maior parte das decisões com base na intuição, valorizando mais a experiência adquirida do que os dados fornecidos pela contabilidade.

De acordo com várias investigações como a maioria dos empresários/gestores detém conhecimentos limitados em gestão, nomeadamente em contabilidade e finanças, apresenta dificuldades na interpretação e análise da informação contida nos vários documentos contabilísticos (Bryan e Friedlob, 1984; Page, 1984; Bitner e Powell, 1990; McMahon *et al.*, 1993; Lusvarghi, 1996; Hankinson *et al.*, 1997; Kassai, 1997; Marriott e Marriott, 2000). Deste modo, se os empresários/gestores possuem dificuldades em compreender e analisar os vários documentos contabilísticos, estes podem ter, em princípio pouca predisposição em utilizar a informação contabilística na tomada de decisão.

No estudo realizado, verificou-se que os empresários/gestores com um nível de formação superior são os que valorizam mais a informação contabilística na tomada de decisão. Pois, como refere Winborg (1996) aprenderam, durante os seus estudos, a importância e a lógica contabilística. Estes resultados estão de acordo com os encontrados nos estudos de Holmes e Nicholls (1988) e Holmes *et al.* (1991).

No que respeita às variáveis contabilístico/financeiras genéricas, os resultados mostram que a importância atribuída à informação contabilística é maior, quando:

- O *principal responsável pela função contabilístico/financeira*, é um gestor contratado, do que quando se trata de contabilistas contratados ou proprietários. Este resultado está em parte relacionado com o nível de formação, pois verificou-se que o nível de formação predominante do gestor contratado é ao nível do ensino superior, enquanto que nos contabilistas contratados e proprietários predomina o nível de formação secundário e básico.
- O número de *trabalhadores na área contabilístico/financeira* aumenta.
- A empresa elabora *contabilidade analítica*, o que parece indicar que nestas empresas, a contabilidade não é feita unicamente com o propósito do cumprimento das obrigações legais e fiscais.
- A *periodicidade do regime de IVA* é mensal, sendo que este factor depende do volume de negócios da empresa.
- A *contabilidade é feita na própria empresa*.

Os resultados expostos, acerca da importância da informação contabilística segundo as variáveis relativas à empresa e ao empresário/gestor, permitem-nos rejeitar a hipótese 1 formulada anteriormente.

4.3 A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA

A informação contabilística, mais propriamente a informação financeira, segundo Oliveira (1989) tem como objectivo principal proporcionar informações aos empresários/gestores na tomada de decisão, e só depois aos restantes utilizadores. No entanto, existem autores que referem, que a administração fiscal surge em lugar de destaque, de entre os utilizadores das demonstrações financeiras (DeThomas e Fredenberger, 1985; Saubert e Saubert, 1985; Holmes e Nicholls, 1988; Gobeli e Seville, 1989; McMahon *et al.*, 1993; Viçoso, 1997; Canadas e Carreira, 2002), pois as demonstrações financeiras, são muitas vezes elaboradas basicamente com o objectivo dos impostos, tentando sempre que possível minimizar o imposto sobre o rendimento (Neves e Henriques, 1999).

Na investigação efectuada, os empresários/gestores consideram que a elaboração das demonstrações financeiras, tem por objectivo fornecer informações, em primeiro lugar, para os *empresários/gestores* (média de 4,4, numa escala de 1- nada importante a 5 – muito importante), na gestão da empresa. Com menor importância, surge a elaboração das demonstrações financeiras com o objectivo de satisfazer o cumprimento

das exigências da administração fiscal (média de 4,2). Por último, os inquiridos consideram que a elaboração das demonstrações é importante para fornecer informações às entidades bancárias (média de 4) e aos restantes utilizadores (média de 2,9), respectivamente. De salientar que os resultados encontrados estão de acordo com o estudo de Page (1984).

Deste modo, podemos concluir que a hipótese 2, que inferia sobre os utilizadores das demonstrações financeiras é rejeitada.

Contudo, apesar da importância da elaboração das demonstrações financeiras para a administração fiscal, os empresários/gestores valorizam mais a sua elaboração, para apoiar a tomada de decisão. Os elementos recolhidos mostram ainda que a maioria dos empresários/gestores valorizam mais a utilização da informação contabilística na tomada de decisão, do que os relacionamentos existentes com terceiras partes e a intuição (que em parte advém da experiência adquirida ao longo dos anos).

Os resultados indicam ainda que os empresários/gestores das pequenas empresas, atribuem em média um grau de bastante importante à utilização da informação contabilística, nas três fases do processo de tomada de decisão: planeamento, gestão corrente e controlo. Foi ainda analisada, a relação entre a importância atribuída à informação contabilística e a sua utilização no processo de tomada de decisão. Para tal, utilizou-se o coeficiente *Ró de Spearman*. Constatou-se então, uma relação positiva e significativa entre a importância atribuída à informação contabilística e a importância da sua utilização no planeamento, assim como na gestão corrente e ainda no controlo das operações.

Segundo Gabás Trigo *et al.* (1996) a maioria dos empresários/gestores considera insuficiente a elaboração e análise anual das demonstrações financeiras, pelo que evidenciam a necessidade da sua elaboração mais frequente, com o objectivo de apoiar o empresário/gestor na tomada de decisão. Deste modo, procurou-se verificar a relação existente entre a periodicidade da elaboração e análise de algumas demonstrações financeiras, e a importância da informação contabilística.

Várias investigações (Thomas e Evanson, 1987; Winborg, 1996; McChlery e Meechan, 2000) analisaram a periodicidade da elaboração e análise de várias demonstrações financeiras. Segundo o estudo de Thomas e Evanson (1987) a demonstração de resultados e o balanço, são elaborados na maioria das empresas quadrimestralmente. No estudo de McChlery e Meechan (2000) a periodicidade predominante, da análise do balanço e demonstração dos resultados, é a semestral, e cerca de um quinto dos inquiridos nunca analisam estes documentos.

No estudo efectuado, verificou-se que os resultados não estão de acordo com os encontrados nas investigações de Thomas e Evanson (1987) e McChlery e Meechan (2000), mas estão em conformidade com os de Winborg (1996). Pois, os resultados indicam que o maior número de empresas elaboram e analisam anualmente, o balanço, a demonstração de resultados, o anexo ao balanço e a demonstração de resultados, assim como o relatório de gestão. Este resultado pode induzir que estas demonstrações são pouco utilizadas na gestão da empresa, sendo elaboradas com o objectivo do cumprimento das exigências da administração fiscal. Uma explicação alternativa vai de encontro à opinião de Winborg (1996), segundo o qual a elaboração anual, parece indicar que os documentos são elaborados, para o cumprimento de exigências externas, como é o caso dos financiadores, que necessitam desta informação para analisar a situação financeira da empresa, e posteriormente, decidirem se concedem ou não crédito, assim como o montante, a taxa de juro e o período de reembolso.

No entanto, a elaboração e análise do balancete e da demonstração dos fluxos de caixa, é realizada no maior número de empresas mensalmente, o que parece evidenciar que estes documentos são utilizados na tomada de decisão.

Com o intuito de analisar a relação existente entre a periodicidade da elaboração e análise das demonstrações financeiras e a importância atribuída à informação contabilística, aplicou-se o coeficiente de correlação *Ró de Spearman*, verificando-se que os empresários/gestores que elaboram mais frequentemente, quer o balanço quer a demonstração de resultados ou balancete, atribuem maior importância à informação contabilística na tomada de decisão. Do mesmo modo, os empresários/gestores

que *analisam* a demonstração de resultados ou o balancete com maior frequência, atribuem uma maior importância à informação contabilística na tomada de decisão.

Relativamente, à elaboração do anexo ao balanço e demonstração de resultados, relatório de gestão e demonstração dos fluxos de caixa, assim como à análise do balanço, anexo ao balanço e demonstração de resultados, relatório de gestão e demonstração dos fluxos de caixa, não foi possível comprovar a sua relação com a importância atribuída à informação contabilística.

Desta forma, a análise dos resultados acerca da elaboração e análise das demonstrações financeiras e a sua relação com a importância dada à informação contabilística permite-nos rejeitar a hipótese 3.

4.4 A INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS DECISÕES FINANCEIRAS

Os empresários/gestores independentemente da actividade da empresa decidem em torno de dois grandes grupos de decisões: *decisões estratégicas*, que englobam as decisões de investimento, financiamento e distribuição de dividendos, e *decisões operacionais*. No presente estudo, os empresários/gestores consideram que as informações contabilísticas são mais importantes na tomada de decisões de investimento e decisões operacionais. Nas decisões de financiamento e de distribuição de dividendos, a informação contabilística assume menor importância.

Na tomada de decisões de investimento e distribuição de dividendos, os empresários/gestores consideram que, a informação contabilística mais importante é a que permite analisar a capacidade financeira da empresa, enquanto que na tomada de decisões de financiamento, é a que permite avaliar o impacto dessa decisão na estrutura financeira da empresa. Na tomada de decisões operacionais, a informação contabilística tida como mais relevante, corresponde à listagem da antiguidade dos saldos devedores e credores, enquanto que a informação menos importante respeita à comparação dos indicadores financeiros da empresa, com os publicados para o mesmo sector de actividade. Contudo, importa salientar que os empresários/gestores, quando questionados acerca do grau de importância da informação contabilística, nas decisões estratégicas e operacionais, segundo determinados itens, atribuem em média um grau de *bastante importante*, a todos esses itens.

Com o objectivo de verificar, se existiam grupos distintos de empresas, segundo a importância atribuída à informação contabilística na tomada de decisões estratégicas e operacionais, procedeu-se a uma análise exploratória de *cluster*. Com base, na análise do coeficiente de fusão e no *dendograma*, optou-se pela formação de dois *clusters*, o cluster 1 com uma dimensão de 34 empresas e o cluster 2 representativo de 20 empresas.

Da análise dos resultados, constatou-se que as empresas pertencentes ao *cluster 1* atribuem mais importância à informação contabilística, tanto na tomada de decisões estratégicas como operacionais, do que as pertencentes ao *cluster 2*. Através da aplicação do teste *Mann-Whitney*, estes dois grupos apresentam diferenças estatisticamente significativas (ao nível de 0,1) tendo em conta a elaboração da contabilidade, quer interna quer externamente. Em termos da elaboração da contabilidade, constatou-se que 64,7% das empresas pertencentes ao *cluster 1*, elaboram a contabilidade internamente, enquanto que em 60% das empresas pertencentes ao *cluster 2*, a contabilidade é elaborada externamente. Em suma, os resultados permitem concluir que são os empresários/gestores que elaboram a contabilidade internamente, que atribuem uma maior importância à informação contabilística, tanto nas decisões estratégicas como operacionais. Isto poderá indicar que, quando a contabilidade é feita externamente, a principal finalidade da sua elaboração pode ser meramente para propósitos fiscais e legais. Desta forma, a hipótese 4 relacionada com a existência de grupos distintos de empresas na importância atribuída à informação contabilística nas decisões financeiras, e também se esses grupos se distinguem quando a contabilidade é feita ou externamente à empresa, não se rejeita.

Na presente investigação, verificou-se ainda que, o nível de formação do empresário/gestor tem influência na elaboração da contabilidade, interna ou externamente. Constatou-se que, quando a contabilidade é feita externamente, o nível de formação do empresário/gestor predominante é o ensino básico e secundário. Desta forma, o empresário/gestor pode apresentar dificuldades na análise e interpretação das

demonstrações financeiras, não considerando a informação contabilística um factor importante na tomada de decisões estratégicas e operacionais, necessitando conseqüentemente de aconselhamento. Nesta situação, o contabilista pode desempenhar um papel importante de aconselhamento junto do empresário/gestor.

4.5 FACTORES QUE CONDICIONAM O USO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA

De acordo com Guimarães (2001) a fiscalidade interfere directa ou indirectamente sobre a contabilidade, devido à insuficiência de normas contabilísticas, funcionando a fiscalidade como preenchimento dessas lacunas. Para além deste factor, segundo vários autores, verifica-se na maioria dos casos, um desfasamento temporal entre a data da elaboração dos factos patrimoniais e a contabilização desses factos. No entanto, para que a informação contabilística assista a tomada de decisão é necessário eliminar ou reduzir esse desfasamento (Olivera e Martin, 1993; Turner, 1997; Gonçalves, 1997; Theuri, 2002).

Porém, Neto (1997) e Neves (1996) referem que, sendo a análise financeira feita de acordo com as demonstrações financeiras, é necessário ter em consideração que a contabilização dos factos patrimoniais, segue por via da regra o princípio do custo histórico.

Desta forma, procurou-se no estudo, analisar alguns factores que podem condicionar o uso da informação contabilística, mais propriamente da informação financeira. Os empresários/gestores concordam que alguns factores que podem contribuir para o menor uso da informação contabilística são: a contabilidade reflectir valores históricos (convém referenciar que se trata de uma característica inerente à informação financeira), desfasamento temporal entre a data da realização dos factos patrimoniais e a sua contabilização, e por último, a elaboração da contabilidade com base em critérios fiscais. O factor "*a contabilidade não reflecte os valores da empresa*", não contribui, segundo a opinião dos empresários/gestores, para o menor uso da informação contabilística, na tomada de decisão. Deste modo, a hipótese 6 relacionada sobre alguns dos factores que podem contribuir para o menor uso da informação contabilística é rejeitada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de algumas investigações salientarem que os empresários/gestores utilizam a experiência e intuição na tomada de decisão, constatou-se no estudo efectuado que os empresários/gestores atribuem uma importância superior à informação contabilística na tomada de decisão do que aos relacionamentos com terceiras partes e intuição.

Contudo, para que a contabilidade cumpra o seu objectivo é fundamental a suspensão do registo de alguns factos patrimoniais com base em critérios fiscais, e por outro é necessário que os registos contabilísticos sejam efectuados em tempo útil e oportuno de modo a sustentarem o processo de tomada de decisão.

Uma vez que o grande número de pequenas empresas contrata contabilistas externos para a elaboração da informação contabilística, muitas vezes para o cumprimento das obrigações legais e fiscais, devido à insuficiência de conhecimentos contabilístico/financeiros e de recursos financeiros, o empresário/gestor da pequena empresa deverá ser alertado para os benefícios da utilização da informação contabilística. Pois, segundo vários estudos a causa principal da falência das pequenas empresas tem a sua origem na deficiente utilização da informação contabilística.

6 BIBLIOGRAFIA

- ALVES, M. C. F. G. (2002); "*Decisores e informação contabilística – sua influência nas decisões empresariais*", Tese de Doutoramento, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- ANG, J. S. (1991); "*Small Business Uniqueness and the Theory of Financial Management*", The Journal of Small Business Finance, Vol. 1, Nº 1, pp. 1-13.
- BITNER, L. N. e POWELL, J. D. (1990); "*So Your Clients Think They're Successful*", The National Public Accountant, November, pp. 20-23.
- BRANDÃO, E. (1996/97); "*A informação financeira publicada pelas empresas*", Estudos de Gestão, Vol. III, nº 2, pp. 109-121.
- BRYAN, E. L. e FRIEDLOB, G. T. (1984); "*Financial Management and Capital Formation in Small Business*", Journal of Small Business Management, Julho, pp. 73-75.
- CANADAS, N. M. P. R. e CARREIRA, J. M. J.(2002); "*Objectivos e Restrições do Relato do Negócio/Financeiro nas Pequenas Empresas Familiares – Análise Exploratória*", XII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, UBI, Covilhã.
- CLUTE, R. C. (1980); "*How Important Is Accounting to Small Business Survival?*", The National Public Accountant, Vol. 25, Nº 6, pp. 27.
- DETHOMAS, A. R. e FREDENBERGER, W. B. (1985); "*Accounting Needs of Very Small Business*", The CPA Journal, Vol. 55, Nº 10, pp. 15-24.
- DUNN, P.; CHEATHAM, L. e CHEATHAM, C. (1992); "*A Comparison of practicing Accountants' and Bankers' Perceptions of Financial strategy in Small Business Start-Up Situations*", Southwest Small Business Institute Association, in www.sbaer.uca.edu/.
- FEARN, D. (1984); "*Small Business : do accountants fail as watchdogs?*"; Accountancy, June, pp. 66-68.
- GOBELI, D. H. e SEVILLE, M. A. (1991); "*Small Business: Problems and Opportunities for Accounting Firms*", The Woman CPA., pp. 17-21. in www.sbaer.uca.edu/.
- GONÇALVES, M. F. M. (1997); "*A importância da Contabilidade para os gestores das PME*", Dissertação de mestrado, ISCET.
- HANKINSON, A.; BARTLETT, D. e DUCHENEAUT, B. (1997); "*The key factors in the small profiles of small-medium enterprise owner-managers that influence business performance*", Int Jnl of Entrepreneurial Behavior & Research, Vol. 3, Nº4, pp.168-175.
- HOLMES, S. e NICHOLLS, D. (1988); "*An Analysis of the Use of Accounting Information by Australian Small Business*", Journal of Small Business Management, Vol. 26, Nº 2, pp. 57-68.
- HOLMES, S.; KELLY, G. e CUNNINGHAM, R. (1991); "*The Small Firm Information Cycle: A Reappraisal*", International Small Business Journal, Vol. 9, Nº 2, pp. 41-53.
- KASSAI, S. (1997); "*As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade*", Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, v. 9, nº 15, Janeiro/Junho.
- LUSVARGHI, Vittorio (1996); "*The Role of the Management Accountant in Small and Medium-sized Companies*", in www.ifac.org.
- MARRIOTT, N. e MARRIOTT, P. (2000); "*Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities*", Management Accounting Research, nº 11, pp. 475-492.
- MCCHLERY, S. e MEECHAN, L. (2000); "*Barriers and Catalysts to Financial Management Systems in Small Sized Enterprises*", 23rd ISBA National Small Firms Policy & Research Conference, Small Firms: Adding the Spark, 15-17th November.
- MCMAHON, R. G. P.; HOLMES, S.; HUTCHINSON, P. J. e FORSAITH, D. M. (1993); "*Small enterprise financial management – Theory & Practice*", Harcourt Brace & Company, Australia.
- NETO, A.A. (1997); "*A Dinâmica das decisões Financeiras*", Caderno de Estudos, São Paulo, FIFECAPI, Vol. 16, Julho/Dezembro, pp. 9-25.
- NEVES, J. (1996); Análise Financeira – Vol. I – Técnicas Fundamentais, Texto Editora, Lda., 12ª Edição.
- NEVES, J. C. e HENRIQUES, A. (1999), "*The Wealthy Resource in Small Family Businesses: An exploratory Study*", Comunicação apresentada no 29º Seminário Europeu de Pequenas Empresas, Cascais, Portugal, 15 a 17 de Setembro de 1999.
- OLIVEIRA, C. C. (1989); "*Derecho de Contabilidad: Finalidad y Fidelidad de las Cuentas Anuales*", Revista Española de Financiación y Contabilidad, Vol. XVIII, Nº 61 (Out. – Dec.), pp. 903-913.

OLIVERA, H. E. e MARTIN, C. (1993); "*Accounting problems Encountered in Small Business Failures*", Southwest Small Business Institute Association - SSBIA.

PAGE, M. J. (1984); "*Corporate Financial Reporting and the Small Independent Company*", Accounting and Business Research, Verão de 1984.

PEACOCK, R. W. (1985); "*The Small Business Finance Function*", Australian Accountant, Vol. 55, Nº 1, pp. 42 – 46.

SAUBERT, L. e SAUBERT, D. (1985); "*Legal and Accounting Assistance for the Small Business*", Small Business Institute Director's Association - SBIDA.

THEURI, P. M. (2002); "*Are Your Clients Listening to Their Financial Statements ?*", National Public Accountant, pp. 29-30, 35.

THOMAS, J., e EVANSON, R. V. (1987); "*An Empirical Investigation of Association Between Financial Ratios Use and Small Business Success*", Journal of Business Finance & Accounting, Vol. 14, Nº 4, pp. 555-571.

TIPGOS, M. A.; HOLMES, J. R. e LANDER, G. H. (1983); "*The Management Accountant Today: a Status Report*", Management Accounting, November, pp. 53-57.

GABÁS TRIGO, F.; MONEVA ABADÍA, J. M.; PÉREZ-GRUESO, A. J. B. e JARNE JARNE, J. I. (1996); "*Análisis de la demanda de información financiera en la coyuntura actual*", Revista Española de Financiación y Contabilidad, Vol. XXV, Nº 86, enero-marzo, pp. 103-137.

TURNER, R. (1997); "*Management accounting and SMEs: A question of style?*", Management Accounting, Vol. 75, Nº 7, pp. 24-27.

VIÇOSO, D. (1997); "*A importância da informação financeira para a tomada de decisões*", Revista de Contabilidade e Finanças, III série, Ano II, nº7 – Julho/Setembro.

WINBORG, J. (1996); "*Financial Planning Activity in Small Firms – The Use of Formal Financial Budgets*", International Council on Small Business, 41st World conference – Stockholm, June, pp. 16-19.